VERSO PARA MEMORIZAR:
“Mas agora Jesus obteve um ministério tanto mais excelente, quanto é também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.” (Hb. 8:6)

Introdução (Sáb)

- Ao viver uma vida perfeita, e depois ao morrer em nosso lugar, Jesus mediou uma nova e melhor aliança entre nós e Deus.... Fomos salvos, não só por causa da Sua morte, mas também por causa da Sua perfeita obediência.
    - O foco de Hebreus é o ministério atual de Cristo como nosso Sumo Sacerdote; o plano de salvação humana só estará completo quando o Seu trabalho sacerdotal estiver concluído.

A intercessão de Cristo em favor do homem no santuário celeste é tão essencial para o plano de salvação como foi a Sua morte na cruz. Pela Sua morte Ele começou aquela obra que, depois de Sua ressurreição, Ele ascendeu ao céu para completar. {GC 489.1}

Todos precisam de um conhecimento pessoal da posição e do trabalho do seu grande Sumo Sacerdote. Caso contrário, ser-lhes-á impossível exercer a fé que é essencial neste momento ou ocupar a posição que Deus os designa a cumprir. {GC 488.2}

1. A Lei não podia aperfeiçoar nada (Dom)

- O problema recorrente com o sacerdócio levítico é que ele não podia aperfeiçoar os adoradores (Hb. 7:11, 19; 9:9; 10:1; 11:40; 12:23).
    - Foi "fraca e inútil" quanto a isso (Hb. 7:18-19):
    - “Portanto, por um lado, se revoga a ordenança anterior, por causa de sua fraqueza e inutilidade, pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma; e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.”
        - A questão com o antigo pacto era que ele não podia fornecer perfeição (Hb. 7:11). Paulo está se referindo ao sacerdócio levítico e seu ministério (sacrifícios, festas, etc.). Os sacrifícios de animais oferecidos por seu intermédio não podiam proporcionar uma limpeza verdadeira e total do pecado, ou promover o acesso a Deus (Hb. 10:1-4; Hb. 9:13, 14; Hb. 10:19-23).

2. A Lei não podia mudar o coração (Qui)

- O defeito da antiga aliança estava no povo, não na lei.
    - A "fraqueza e inutilidade" do sistema levítico deveu-se à sua incapacidade de mudar o coração carnal, que é inimigo de Deus (Rm. 8:7). Portanto, a lei, que se destinava a trazer vida, acabou trazendo a morte (Rm. 7:10).
        - "repreendendo-os... porque não continuaram na minha aliança..." (Hb. 8:8, 9).
        - "Quem dera tivessem tal coração para que Me temessem e guardassem sempre todos os Meus mandamentos...." (Dt. 5:29)
    - Devemos notar que nenhum sistema de lei, por melhor que seja, pode transmitir retidão.

        - Em outras palavras, mesmo os Dez Mandamentos, bons e perfeitos como são, não podem proporcionar salvação (Rm. 3:20-28, Rm. 7:12-14). Proporcionam um padrão perfeito de retidão, mas não proporcionam retidão, tal como não se pode apagar as rugas do rosto apenas se olhando no espelho. Para uma retidão perfeita, precisamos de Jesus como nosso Substituto.

- No novo pacto, Deus escreverá Sua lei nos corações de Seu povo.
    - A obediência virá como uma "expressão de gratidão".
        - A verdadeira obediência é o resultado de um princípio interno.

Há muitos que tentam reformar corrigindo este ou aquele mau hábito, e esperam desta forma tornar-se cristãos, mas estão começando no lugar errado. O nosso primeiro trabalho é com o coração... O coração deve ser convertido e santificado... A verdadeira obediência é o resultado de um princípio interior. {PJ 97}

3. Jesus é o Mediador de uma aliança melhor (Seg, Ter, Qua)

- A nova aliança não foi simplesmente "renovada".
    - "...não conforme a aliança que eu fiz..." (Hb. 8:9).
    - O antigo pacto baseava-se nas promessas de obediência do povo; o novo pacto baseava-se na promessa de Deus de graça e perdão
- Os termos da "velha aliança" eram: obedecer e viver... A "nova aliança" foi estabelecida sobre "melhores promessas" - a promessa de perdão dos pecados e da graça de Deus para renovar o coração e colocá-lo em harmonia com os princípios da lei de Deus. {PP 372.1}
- Jesus é a "garantia" da nova aliança.
    - A lição assinala que a palavra "mediator" não transmite plenamente o significado da palavra grega original "mesites".
        - Jesus não é concebido como "mediador" apenas no sentido de que Ele resolve uma disputa entre o Pai e os seres humanos ou como um pacificador que reconcilia as partes em desafeto ou como uma testemunha que certifica a existência de um contrato ou seu cumprimento. Em vez disso, como Hebreus explica, Jesus é o Garantidor da nova aliança (Hb. 7:22). Em hebraico, o termo "mediador" é o equivalente a "fiador" ou “garantia”. Ele garante que as promessas do pacto serão cumpridas.
    - O apóstolo fala de Cristo como a nossa "garantia" em Heb. 7:22
        - “Por isso mesmo, Jesus se tornou **fiador** de superior aliança.”
        - Barnes, notas sobre Heb. 7:22 - "A palavra 'garantia' - *enguos* - não ocorre em mais nenhum lugar no Novo Testamento nem é encontrada na Septuaginta. Significa propriamente, um fiador; alguém que promete o seu nome, propriedade, ou influência, para que uma determinada coisa seja feita".

Conclusão

- Cristo veio à terra e apresentou-se perante os filhos dos homens com o amor acumulado da eternidade, e este é o tesouro que, através da nossa ligação com Ele, devemos receber, revelar e transmitir. O esforço humano será eficiente na obra de Deus apenas de acordo com a devoção consagrada do trabalhador - revelando o poder da graça de Cristo para transformar a vida. Devemos distinguir-nos do mundo porque Deus colocou o Seu selo sobre nós, porque Ele manifesta em nós o Seu próprio caráter de amor. O nosso Redentor cobre-nos com a Sua justiça. {CBV 32}